



Boletim informativo da biblioteca escolar

Agrupamento de Escolas de Canas de Senhorim

Ano I, nº 5

Abril 2009

A Menina que Queria Voar

Este foi o título que os alunos dos 5º B e D deram à história que construíram com a ajuda da Escritora Ana Sofia Leitão, aquando da sua passagem pela escola, na Semana da Leitura.



Actores por um dia

Em mais uma iniciativa integrada nas actividades do Plano Nacional de Leitura, os alunos do 6º ano foram ao Teatro Viriato conhecer os bastidores de um espectáculo teatral.



Actores por um dia



Em mais uma iniciativa integrada nas actividades do Plano Nacional de Leitura, os alunos do 6º ano foram ao Teatro Viriato conhecer os bastidores de um espectáculo teatral. Das luzes à preparação dos cenários, do processo de criação de uma ideia à coreografia, tudo foi experimentado pelos pequenos actores e atrizes que, mais ou menos empenhadamente, com maior ou menor confusão, lá foram correspondendo aos esforços das duas anfitriãs.

Depois de alguns esclarecimentos iniciais sobre as actividades do Viriato, o grupo foi dividido em dois: uns iriam experimentar o processo de criação, os outros iriam ficar encarregados de todos os pormenores técnicos necessários à encenação de um espectáculo. A ideia era juntar os saberes e as habilidades de uns e dos outros numa

peça que a maioria decidiu intitular "O dia-a-dia do craque".

O produto final foi uma divertida confusão, mais comédia que tragédia, um momento em que cada um soltou a sua alegria juvenil e deu por bem empregue o dia diferente que passou fora da escola.



Hoje Escrevo eu...

A minha vida não é isto! Não é...!

Desprezo... desprezo é o que eu não peço e me dão com agrado!

Já o que eu peço, por mais escasso que seja... renegam-me logo o pedido... como se fosse o maior tesouro do mundo e que eu não merecesse tê-lo nas mãos... mesmo que por breves instantes!

Eu só queria um pouco de respeito, um pouco de atenção... um pouco de consideração, se não fosse demasiado... Não é muito para quem já deu tudo!

Falam comigo como que se de um cão sarnento se tratasse.

É algo tão mesquinho e ordinário... algo tão mau de dar que não conseguiria nunca reproduzir com exactidão...

Cresce à nossa custa... este fungo não bem-vindo, mas que se aloja em nós como uma lapa!

Cresce com o nosso ódio! Este é o seu alimento... a sua fonte vital. Agarra-se a nós como uma carraça que se alimenta de sangue, e só poderá descansar quando nos sugar todo, o ainda bom que há em nós, deixando só este sentimento amargurado e retorcido, o qual não consigo descrever, para nos corroer e nos deixar morrer nessa vala de podridão!

Só me apetece chorar... cortar-me em bocados e desaparecer. Só me apetece deixar levar por este sentimento corrosivo e fascinante... mas não quero! Não o vou fazer! Não gosto de derrotas... não gosto de ser o pau mandado, a mario-neta de ninguém.... Sei pensar por mim, caramba!

Não me vou deixar seduzir porque não quero...! Porque não me vejo a ser escarnecida por este reles sentimento!

Tenho sono... É o meu ego a esvaír-se em solidão...

Não quero mais ser eu, este eu magoa, este eu que é tão propício à escuridão da alma...

Esta mágoa... Esta mágoa dói tanto... dói demasiado...

Não devia dar importância a pessoas como aquela... pessoa fingida e com sede de protagonismo...!

Eu sou melhor que ela... ou talvez não seja. Ninguém é melhor... mesmo que o queira... e eu gostaria de o ser.

Gostaria de ser um alguém amado, um alguém idealizado... normal!

Era tudo o que eu queria, na verdade!

A verdade...

O que eu queria era ser alguém...

Alguém no seu estado puro... intocado. Um ser sem sentimentos!

Dói a ideia de não ser ninguém... dói o facto de não ser ninguém!

O meu ser desfez-se agora...

Desmembra-se...

Cai por terra, e decompõe-se...

Já não sou nada agora... já serei alguém?

Anónima

Top 10 dos livros mais requisitados no último trimestre

Título	Autor
Histórias da Terra e do Mar	Sophia de Mello Breyner
High School Musical	N. B. Grace
A Conspiração	Dan Brown
A Soma dos Dias	Isabel Allende
Os Filhos do Afecto	Torey Hayden
É Arriscado Namorar por Email	Caroline Plaisted
Charlie e a Fábrica de Chocolates	Roald Dahl
Primeiro Livro de Poesia	Selec. de Sophia de Mello Breyner
O Cavaleiro da Dinamarca	Sophia de Mello Breyner
És a Minha Melhor Amiga	Rosie Rushton

A menina que queria voar

Esta é a história que os alunos dos 5º B e D construíram com a ajuda da escritora Ana Sofia Leitão

Era uma vez uma menina chamada Sofia. Sofia tinha uma casa com um grande jardim e, todas as manhãs antes de ir para a escola, entretinha-se a olhar para as árvores e para os passarinhos que pousavam no beiral do telhado. Tinha sempre muita inveja deles e pensava: "Eles são tão livres! Podem andar por todo o lado... Quem me dera ter asas para poder voar assim..."

À noite, quando voltava a deitar-se entre os lençóis fofinhos da sua cama, ela sonhava sempre que tinha asas e que voava, voava até aos sítios mais distantes daquele onde morava!

Um dia acordou inspirada e resolveu, com papel e tesoura, fazer umas asas, prendê-las às costas e tentar voar. Experimentou várias vezes saltar do muro do jardim batendo as asas mas, não só não deu resultado, como ainda se magoou a sério num joelho e jurou para si mesma que arriscar a saúde não era a melhor maneira de atingir os seus objectivos.

Até que, numa noite em que estava com o sono muito agitado, Sofia acordou de repente, sentindo que qualquer coisa lhe fazia peso nas mãos. Era um passarinho que saltitava de um lado para o outro e piava, piava sem parar!

Sofia não queria acreditar no que os seus olhos viam! Como é que ele entrou no seu quarto; teria ela deixado a janela aberta? Levantou-se a medo e verificou que não, que estava tudo em ordem como de costume. Voltou para a cama, onde tinha deixado o passarinho saltitante e, sentando-se ao lado dele, passou a mão na sua cabecinha, tentando sossegá-lo.

- Por que é que pias tanto, passarinho? Tens frio, tens fome...? - Perguntou. E qual não foi o seu espanto quando percebeu que, no meio daquele piar nervoso, ele dizia algumas palavras em Português, como se fosse humano! Sofia abriu bem os olhos e os ouvidos e concluiu que aquele pequeno passarinho azul e verde estava a querer dar-lhe um recado!

- Sei que voar é o teu maior desejo. Como és uma boa menina, vou dar-te este pó mágico que



te vai fazer ficar parecida comigo, nem que seja só um bocadinho - disse o animal. E levantando voo, abriu o bico com jeitinho e despejou uma poeira cintilante sobre a cabeça de Sofia, desaparecendo tão misteriosamente como aparecera, mesmo com a janela fechada.

Nessa noite, Sofia esperou, esperou pacientemente que alguma coisa de diferente acontecesse... mas nada. Estava quase a adormecer de cansaço, quando a mudança finalmente ocorreu: cresceram-lhe umas asas nas costas e eram asas brancas, compridas e lindas como as de uma gaivota! E que bem lhe ficavam!

-Sou uma menina-pássaro!- gritou radiante, admirando-se ao espelho. E, minutos depois, já esvoaçava sobre o telhado da sua casa, depois sobre todos os telhados do bairro, da cidade... e por aí fora, até se sentir cansada e ter de regressar ao seu ninho, ou melhor, ao seu quarto. Afinal, daí a algumas horas teria de ir para a escola e convinha dormir um bocadinho.

E esta foi a vida da Sofia durante um mês: ia para a escola de dia e, depois de a mãe a mandar para a cama, cresciam-lhe asas nas costas e ela sobrevoava o seu bairro, o seu País, o Mundo inteiro! Mesmo dormindo pouco, parecia que as asas lhe davam mais energia do que alguma vez tivera!

Era um segredo só seu, embora os colegas estranhassem o facto de ela andar mais feliz do que é

costume, sempre com um sorriso nos lábios. Mas como as coisas boas acabam depressa, certa noite o pássaro voltou a aparecer-lhe, com outro recado:

-Minha amiga, foi muito bom poder ajudar-te a voar, mas a verdade é que as pessoas serão sempre pessoas e os pássaros serão sempre pássaros. O efeito do pó mágico passa daqui a dois dias, por isso aproveita para voar enquanto podes.

A Sofia insistiu para que o pássaro lhe arranjasse mais daquele pó, mas ele respondeu que era impossível. O pó nascia de uma fonte que Sofia tinha no seu coração, chamada Imaginação, e que tinha secado desde que a menina conseguira realizar o seu desejo. Como voava para onde queria, ela nunca mais precisou de imaginar o que quer que fosse.

-Só tu podes resolver o teu problema!- disse-lhe o pássaro. E voou, para nunca mais aparecer.

Foi então que Sofia, com toda a força do seu coração, desejou voltar a ter

asas. E desejou-o sem pensar noutra coisa, durante os dois dias que lhe restavam, imaginando a sua forma, a sua cor e os destinos onde a levariam. Prevenida, pensou que, desta vez, queria tê-las sempre consigo, para não se arriscar a perdê-las de novo. Sofia imaginou tanto, mas tanto, desejou tanto, mas tanto... que assim aconteceu! Tornou a ter umas belas asas nas costas - agora mais pequeninas - mas, desta vez, era de dia e de noite, o que dava um bocadinho de trabalho a disfarçar debaixo do casaco.

A menina cedo percebeu que tinha de partilhar este segredo com alguém e... quem melhor do que os pais para a ouvirem e apoiarem?

A notícia depressa se espalhou pela vizinhança, pela escola, pela cidade, pelo Mundo... por todos os locais que ela já tinha sobrevoado nas suas noites esvoaçantes. Ao princípio, toda a gente gozava com ela por ser diferente dos outros e até acabou por ser entrevistada para a televisão e para os jornais.

Mas Sofia não se arrependeu nunca da sua decisão. Agora, mais do que isso, era uma missão: provar às pessoas que quando queremos muito uma coisa, mesmo do fundo do coração, acabamos por consegui-la.

Autores: Os alunos do 5º B e do 5º D

Jardins de infância do Agrupamento também já têm blog

À semelhança das escolas primárias, também os jardins-de-infância já têm um blog. A sua criação e manutenção está a cargo da Coordenação das TIC, Dr.^a Carla Lopes. Quanto ao conteúdo, é da responsabilidade das educadoras de infância e de quem quiser colaborar no projecto.



Montra de Novidades



"O presente Guia constitui o contributo do Centro Europeu do Consumidor nacional para a compreensão das novas regras, fundamental para se alcançar uma boa aplicação e exercício de direitos, seja pelos consumidores, pelos fornecedores dos bens ou por aqueles cuja missão é informar os consumidores e ajudá-los na resolução de eventuais conflitos.

O Centro Europeu do Consumidor decidiu integrar, também, os bens imóveis neste Guia, criando um único instrumento de referência sobre questões relacionadas com garantias.

Hoje, os consumidores podem procurar o melhor e mais adequado produto ou serviço ao mais baixo preço, onde quer que se encontre disponível, mas se algo correr mal, necessitam, em geral, de encontrar apoio junto de quem se encontre na sua proximidade e fale o seu idioma. O Centro Europeu do Consumidor estará sempre disponível para esclarecer as suas dúvidas."

A propósito do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor (23 de Abril)

*Com ele viajamos sem cessar,
Além do horizonte, além do mar...*

*Ao ler um livro,
Posso ser nuvem que flutua no céu,
Ou barco que corta as ondas de um sereno mar...*

*A voar, a flutuar,
Ou a cantar, ao lermos um livro
Percorremos um arco-íris nas asas da imaginação!...*

*Um livro poder relatar uma vida
De amor ou de tristeza
Para sempre marcada no nosso coração...*

*Um livro pode também
Informar-nos da injustiça,
Da angústia, da tristeza
Que rodeia o mundo,
Como névoa
Que se não dissipa!...*

Afinal, o livro é um amigo... o amigo...

João André Santos, 14 anos



As várias equipas que já jogaram contra o JP e os seus amigos unem-se numa selecção para tentar derrotar os craques do Megamax.

Na manhã do jogo decisivo, o super guarda-redes do Megamax Futebol Clube desaparece misteriosamente. Será mais um golpe da tenebrosa Brigada Operacional de Luta Anti-Futebol?

Esta obra encontra-se na lista das recomendadas pelo Plano Nacional de Leitura



A Nossa Sugestão de Leitura



A VIDA DE NUN'ALVARES

de Oliveira Martins

No ano da sua canonização, é uma boa forma de conhecermos um pouco da vida deste herói da nossa história.

"Surgia, com efeito, uma era nova para o mundo, para Portugal. Nuno Álvares, sem dúvida alguma, foi o nosso Messias. Remiu-nos a um tempo do pecado antigo da inconsciência, definindo claramente o destino piedoso e heróico da vida sobre o passado de inconsciência bravia. Remiu Portugal do cativoiro castelhano iminente, abstraindo a Nação dos limbos obscuros da política pessoal dos reis, para a assentar sobre os alicerces firmes da vontade popular; aclamando-a num voto de acção heróica, e deixando-a, de pé e armada, pronta para conquista do seu lugar épico na história da civilização moderna."

Guimarães Editores, 2009